
VEÍCULO: **PORTAL CORREIO ONLINE**

DATA: 08/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<http://portalcorreio.com.br/noticias/saude/geral/2017/07/08/NWS,299531,42,419,NOTICIAS,2190-ESTUDO-FIOCRUZ-ALERTA-RISCO-REURBANIZACAO-FEBRE-AMARELA-BRASIL.aspx>

ACESSADO EM:

Estudo da Fiocruz alerta para risco de reurbanização da febre amarela no Brasil

Pesquisadores infectaram os mosquitos com três cepas do vírus, sendo duas que circulam atualmente no Brasil e uma na África.

Venilton Kuchler/ANPr



Aedes é responsável pela febre amarela

Estudo feito pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) em parceria com o Instituto Pasteur, da França, mostrou que o Brasil corre o risco de uma reintrodução do vírus da febre amarela no ambiente urbano. A pesquisa envolveu 11 populações de mosquitos transmissores da doença no Brasil (*Aedes Aegypti*, *Aedes albopictus*, *Haemagogus*

leocucelaenus e *Sabethes albiprivus*) e uma do Congo, na África, local de origem do vírus. O trabalho foi publicado na revista internacional *Scientific Reports* e contou também com a colaboração do **Instituto Evandro Chagas**, do Pará.

Três regiões que são cenários epidêmicos e epizootico (em que a infecção ocorre ao mesmo tempo em vários animais de uma mesma área geográfica, semelhante a uma epidemia em humanos) da febre amarela silvestre foram pesquisadas: Rio de Janeiro, Goiânia e Manaus. Segundo a entomologista Dinair Couto Lima, pesquisadora do Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários da Fiocruz, o Rio de Janeiro é o que apresenta o maior potencial

VEÍCULO: **PORTAL CORREIO ONLINE**

DATA: 08/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<http://portalcorreio.com.br/noticias/saude/geral/2017/07/08/NWS,299531,42,419,NOTICIAS,2190-ESTUDO-FIOCRUZ-ALERTA-RISCO-REURBANIZACAO-FEBRE-AMARELA-BRASIL.aspx>

ACESSADO EM:

de disseminação do vírus em área urbana. Em Goiânia e Manaus as populações de mosquitos também foram suscetíveis à transmissão da doença, mas em menor grau.

Os pesquisadores infectaram os mosquitos com três cepas do vírus, sendo duas que circulam atualmente no Brasil e uma na África. As populações que hoje existem no Brasil de *Aedes Aegypti* são competentes para a transmissão do vírus que circula atualmente nas áreas silvestres e, com isso, há uma probabilidade de ter uma reintrodução do vírus no ambiente urbano, aponta o estudo.

Risco

Dinair, que é a primeira autora do artigo, explicou que isso é possível porque as pessoas se infectam no ambiente silvestre e, ao retornarem à cidade, são picadas pelo *Aedes Aegypti*, que é o principal vetor de febre amarela urbana. Com isso, inicia-se um ciclo urbano. A pesquisadora deixou claro, contudo, que até agora esse cenário não foi identificado.

O risco de reurbanização da doença é real, mas segundo Dinair não há motivo para pânico na população. Para impedir que a febre amarela, até então silvestre, possa voltar a circular nas cidades, devem ser tomadas medidas preventivas, com destaque para a vacinação, principalmente de crianças. Outra medida importante é a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*. Essas são as duas possibilidades que temos a fazer no controle de uma emergência de febre amarela urbana, disse a entomologista.

Dinair lembrou que a vacinação deve ser exigida pelas autoridades também de pessoas que vêm para o Brasil oriundo de áreas endêmicas, como a África. Essa é uma regra internacional da Organização Mundial da Saúde (OMS). “A vacina é a única barreira que tem [contra a circulação do

VEÍCULO: **PORTAL CORREIO ONLINE**

DATA: 08/07/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

ENDEREÇO WEB:

<http://portalcorreio.com.br/noticias/saude/geral/2017/07/08/NWS,299531,42,419,NOTICIAS,2190-ESTUDO-FIOCRUZ-ALERTA-RISCO-REURBANIZACAO-FEBRE-AMARELA-BRASIL.aspx>

ACESSADO EM:

vírus], insistiu”. Dentre os flavivírus que circulam hoje no Brasil, entre eles Dengue, Chikungunya e Zika, a febre amarela é o único para o qual existe vacina.

Ciclo

Segundo a pesquisadora, o ciclo de vida do vírus da febre amarela ocorre só entre mosquitos e macacos. O homem se infecta acidentalmente ao entrar na mata em que o vírus está circulando. Se estiver sem vacina, é infectado. No seu retorno à cidade, diante da população de *Aedes Aegypti* competente para transmitir o vírus, há a possibilidade de ocorrer a reurbanização da febre amarela, reforçou Dinair.

A entomologista lembrou que a febre amarela é uma doença cíclica, que tem o período mais crítico no verão, diminuindo sua incidência no inverno. Prova disso, segundo ela, é que o número de casos de febre amarela silvestre diminuindo. O momento atual é ideal para a população e o Poder Público trabalhem para eliminar os criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*.